

MOÇÃO CBHSF Nº 16, de 10 de dezembro de 2015.

MOÇÃO EM SOLIDARIEDADE AO RIO DOCE

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, reunido nos dias 09 e 10 de dezembro de 2015, na cidade de Salvador/BA, vem manifestar Moção em Solidariedade à Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

Acidentes acontecem e temos um histórico de eventos. Tomam-se várias medidas de controle e regulamentação, mas os fatos não negam e mostram as falhas no modelo tecnológico da exploração. A disposição de rejeitos através de barramentos é uma chaga aberta no território das bacias hidrográficas.

O primeiro acidente com barragem aconteceu na década de 80, na mina de Fernandinho, próxima ao Pico de Itabirito-MG, cuja proprietária era a Itaminas. Em 2001, com o rompimento da barragem de Rio Verde, foram 5 mortes, fora o dano ambiental.. Muita discussão, diagnósticos, medidas punitivas e tentativas de controle foram implantadas, muitos debates acirrados, exposições dos especialistas na bacia hidrográfica do Rio das Velhas e ainda assim, as barragens de rejeito foram se multiplicando.

Em 2006, já na bacia do Rio Paraíba do Sul, vários desabrigados em Miraflores e Muriaé com o rompimento da barragem da mineração Rio Pomba Cataguases. Dessa vez, não mais com a exploração do minério de ferro, agora com a extração da bauxita e todas as sequelas deixadas com seus resíduos e a sua lama contaminada.

Recentemente, mais um acidente, dessa vez no município de Itabirito, na mina da empresa Herculano, que resultou em 3 mortes e demonstrou as fragilidades dos estudos e na escala utilizada nos levantamentos geológicos, não apontando um dolinamento sifonando a água de uma barragem através de

um canal subterrâneo e provocando um grande deslizamento de pilha de estéril mais a jusante deste rio subterrâneo e oculto. Mais um acidente na bacia do Rio das Velhas numa região com inúmeras minerações. Com a manutenção destes processos extrativistas, o nosso quadrilátero ferrífero vem sendo migrado através de exportações e façanhas do mercado internacional.

Agora, numa proporção incomensurável, o acidente com as duas barragens da Samarco Mineração. O rompimento do dique levando a barragem do Fundão e assim, o solapamento da estrutura da grande barragem de Santarém, onde milhões de toneladas de lama atingiram o distrito de Bento Rodrigues e em seguida o Paracatu de Baixo, Barra Longa, e assim por diante, seguindo o rio abaixo por grande parte da bacia hidrográfica do Rio Doce, chegando até a atingir o mar. Batendo recordes contra vidas humanas, a biodiversidade e sua extensão.

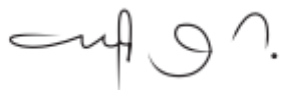
Temos centenas de barragens de rejeitos ou correlacionadas com a mineração na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, principalmente nas bacias de seus afluentes, o Rio das Velhas e o Rio Paraopeba. Dessa forma, o CBH São Francisco vem manifestar sua solidariedade ao comitê de bacia hidrográfica do Rio Doce e a todos os seus moradores neste momento tão difícil de perdas humanas, patrimonial e de dano ambiental. Além disso, vem reforçar a necessidade de se rever as medidas de regulação e controle pelos diversos setores do Estado e, principalmente, evoluir nas tecnologias e metodologias de disposição de rejeitos minerários. Não podemos continuar expondo comunidades à jusante dessas atividades e o território a estas fatalidades. O processo de licenciamento destas barragens, como todas as estruturas da exploração minerária, deve estar mais integrado à sua outorga, considerando todos os impactos de maneira sistêmica no território das bacias hidrográficas.

Precisamos aproveitar esta crise e não continuar repetindo os erros já cometidos. Ressaltamos que este acidente mostra que o erro está no método adotado, pois aconteceu com uma empresa que possui excelência minerária. O

processo de licenciamento e controle em todas as instâncias é falho, e além disso, nossos controles sociais são frágeis e soterrados por uma enormidade de interesses econômicos.

Precisaremos, como o próprio Rio Doce, depurar tanta lama e renascer como Fênix numa Gestão das Águas, solidária e mais integrada aos ecossistemas do nosso Planeta. Temos de assegurar neste momento de tantas propostas de recuperação, mobilização social, solidariedade, responsabilização dos danos, como de autuações e multas, pactuação, acordos, formação de fundos ambientais, tudo na casa de bilhões e a presença e total envolvimento do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, participando como principal protagonista das decisões da recuperação e da revitalização, em pleno exercício de parlamento das águas em todo o território da bacia.

Salvador/BA, 10 de Dezembro de 2015.



Anivaldo de Miranda Pinto
Presidente do CBHSF



José Maciel Nunes de Oliveira
Secretário do CBHSF